



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 19, Núm 1, jan-jun, 2026, pág. 686 - 709

Violência e Vulnerabilidade Social: Uma revisão integrativa das intersecções e impactos

Violence and Social Vulnerability: An integrative review of intersections and impacts

Violence et vulnérabilité sociale: une analyse intégrative des intersecções et des impacts.

Ana Beatriz Bezerra Vilaça¹

Gabriela Andrade Brito²

Gabriela Bezerra Moraes³

Laura Beatriz Mendonça Batista⁴

Manoela Rodrigues Porto⁵

¹ Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: ana.vilaca@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0000-6438-1824

² Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: gabriela.andrade@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0000-8166-3030

³ Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: gabriela.moraes@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0005-9684-683

⁴ Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: laura-beatriz.mendonca@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0009-7616-3985

⁵ Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: manoela.porto@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0008-7808-7413



Revista AMAZÔNICA, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Resumo:

A relação entre violência e vulnerabilidade social é um tema importante nas ciências sociais e da saúde, em razão dos efeitos duradouros que causa em populações que vivem em situações de desigualdade. Fatores como pobreza, marginalização social, preconceito racial, desigualdade de gênero e acesso restrito a políticas públicas aumentam as chances de experimentar diversas formas de violência. O objetivo deste artigo é conduzir uma revisão integrativa da literatura sobre as interseções entre violência e vulnerabilidade social, abordando três grupos específicos: mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes, e idosos. A fim de entender seus determinantes e efeitos nos níveis individual e coletivo. A metodologia se fundamenta na avaliação de pesquisas divulgadas em bases científicas reconhecidas, escolhidas de acordo com critérios estabelecidos anteriormente. Os resultados sugerem que fatores sociais e estruturais afetam diretamente a incidência da violência e suas consequências físicas e psicológicas, destacando a necessidade de políticas públicas.

Palavras-chave: Violência; vulnerabilidade social; interseccionalidade; consequências físicas e psicológicas

Abstract:

The connection between violence and social vulnerability is an important topic in the social and health sciences due to the long-lasting effects it has on populations living in situations of inequality. Factors such as poverty, social marginalization, racial prejudice, gender inequality, and limited access to public policies increase the likelihood of experiencing various forms of violence. The goal of this article is to conduct an integrative review of the literature on the intersections between violence and social vulnerability, addressing three specific groups: women experiencing homelessness, children and adolescents, and the elderly, in order to understand its determinants and effects at both individual and collective levels. The methodology is based on the evaluation of studies published in recognized scientific databases, selected according to previously established criteria. The results suggest that social and structural factors directly affect the incidence of violence and its physical and psychological consequences, highlighting the need for public policies.

Keywords: Violence; Social vulnerability; Social inequality; Vulnerable groups; Public policies.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Résumé

La relation entre violence et vulnérabilité sociale est un sujet important en sciences sociales et de la santé, en raison des effets durables qu'elle engendre sur les populations vivant en situation d'inégalité. Des facteurs tels que la pauvreté, la marginalisation sociale, les préjugés raciaux, les inégalités de genre et l'accès restreint aux politiques publiques augmentent les risques de subir diverses formes de violence. Cet article vise à réaliser une revue de littérature intégrative sur les intersections entre violence et vulnérabilité sociale, en s'intéressant à trois groupes spécifiques : les femmes sans-abri, les enfants et les adolescents, et les personnes âgées. L'objectif est de comprendre leurs déterminants et leurs effets aux niveaux individuel et collectif. La méthodologie repose sur l'évaluation de recherches publiées dans des bases de données scientifiques reconnues, sélectionnées selon des critères préalablement établis. Les résultats suggèrent que les facteurs sociaux et structurels influencent directement l'incidence de la violence et ses conséquences physiques et psychologiques, soulignant ainsi la nécessité de politiques publiques.

Mots-clés: Violence ; vulnérabilité sociale ; intersectionnalité ; conséquences physiques et psychologiques

Este artigo discute a relação entre violência e vulnerabilidade social enquanto elementos centrais na produção e manutenção das desigualdades sociais no Brasil, direcionando a análise às vivências de mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes e pessoas idosas. A violência, expressa de formas diversas, sejam elas físicas, psicológicas, simbólicas ou institucionais, incide de maneira mais recorrente em contextos marcados por precariedade socioeconômica, exclusão social, enfraquecimento dos vínculos sociais e acesso restrito às políticas públicas, ampliando situações de exposição e violação de direitos.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No cenário brasileiro, a vulnerabilidade social ultrapassa a dimensão econômica, sendo atravessada por processos históricos e estruturais que atingem de maneira desigual determinados segmentos da população. Mulheres que vivenciam a rua como espaço de sobrevivência estão frequentemente expostas a múltiplas formas de violência, relacionadas às desigualdades de gênero, à invisibilidade social e à ausência de redes de proteção efetivas. Crianças e adolescentes inseridos em contextos vulneráveis enfrentam, de modo recorrente, situações de negligência, abandono e violência, tanto no âmbito familiar quanto institucional, com repercussões significativas em seu desenvolvimento. Já a população idosa, sobretudo aquela em condições de pobreza ou isolamento social, vivência violências muitas vezes silenciosas, como o abandono, a negligência e os abusos de ordem patrimonial, frequentemente naturalizados no cotidiano.

Apesar da existência de marcos legais e políticas voltadas à proteção social desses grupos, a produção científica aponta limitações importantes em sua operacionalização e articulação entre setores, o que favorece a permanência de desigualdades e a continuidade das violações de direitos. Assim, a violência deve ser compreendida como um fenômeno social que se constrói e se reproduz em contextos de vulnerabilidade, atuando simultaneamente como causa e consequência desses processos.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca das interações entre violência e vulnerabilidade social, com foco em mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes e idosos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Buscase identificar as principais formas de manifestação da violência, seus determinantes sociais e seus impactos nos planos individual e coletivo, contribuindo para reflexões que fundamentem políticas públicas mais efetivas, integradas e comprometidas com a garantia de direitos sociais.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Materiais e Método

A pesquisa adotou a metodologia de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de mapear e analisar a produção científica acerca da relação entre violência e vulnerabilidade social, com ênfase em mulheres em situações de rua, crianças e adolescentes e pessoas idosas. A busca foi realizada nas bases SciELO, Google Academico e PubMed, a partir da seleção de artigos científicos, considerando estudos que abordassem a violência associada a contextos de vulnerabilidade social. Para compor o corpus da pesquisa, foram incluídos artigos científicos previamente definidos, que tratam da violência vivenciada por grupos em situação de vulnerabilidade, adotando como delineamento metodológico a revisão integrativa da literatura.

Os critérios de inclusão considerados foram: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da violência relacionada à vulnerabilidade social e contemplassem, direta ou indiretamente, os grupos de interesse deste estudo. Foram excluídas publicações duplicadas, editoriais, resumos, relatos de experiência e estudos que não apresentassem relação com os objetivos propostos.

Objetivo Geral

Mapear e examinar a produção científica que aborda a articulação entre violência e vulnerabilidade social, com ênfase nas experiências de mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes e pessoas idosas, por meio de uma revisão integrativa da literatura, visando identificar as formas de manifestação da violência e os fatores sociais e estruturais associados a esse fenômeno.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Objetivos Específicos

- Levantar, a partir dos estudos analisados, as expressões de violência mais recorrentes em contextos de vulnerabilidade social que envolvem mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes e pessoas idosas.
- Investigar os elementos sociais, econômicos e institucionais apontados pela literatura como condicionantes da maior exposição desses grupos a situações de violência.
- Examinar as consequências da violência na vida desses grupos, considerando os efeitos descritos nos estudos quanto às dimensões sociais, físicas e psicológicas.

Metodologia

A escolha dos estudos deu-se a partir de artigos científicos selecionados para compor a análise, oriundos de periódicos nacionais e internacionais vinculados às áreas das ciências da saúde e das ciências humanas. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da violência em contextos de vulnerabilidade social e contemplassem os grupos definidos neste estudo. Foram desconsiderados trabalhos repetidos, editoriais, resumos, relatos de experiência e produções que não apresentassem relação direta com os objetivos estabelecidos. Após a delimitação do material, procedeu-se à leitura inicial dos textos, seguida de uma análise mais aprofundada. Os dados extraídos foram organizados em um quadro analítico, reunindo informações referentes à autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados. A análise ocorreu de forma qualitativa, a partir da

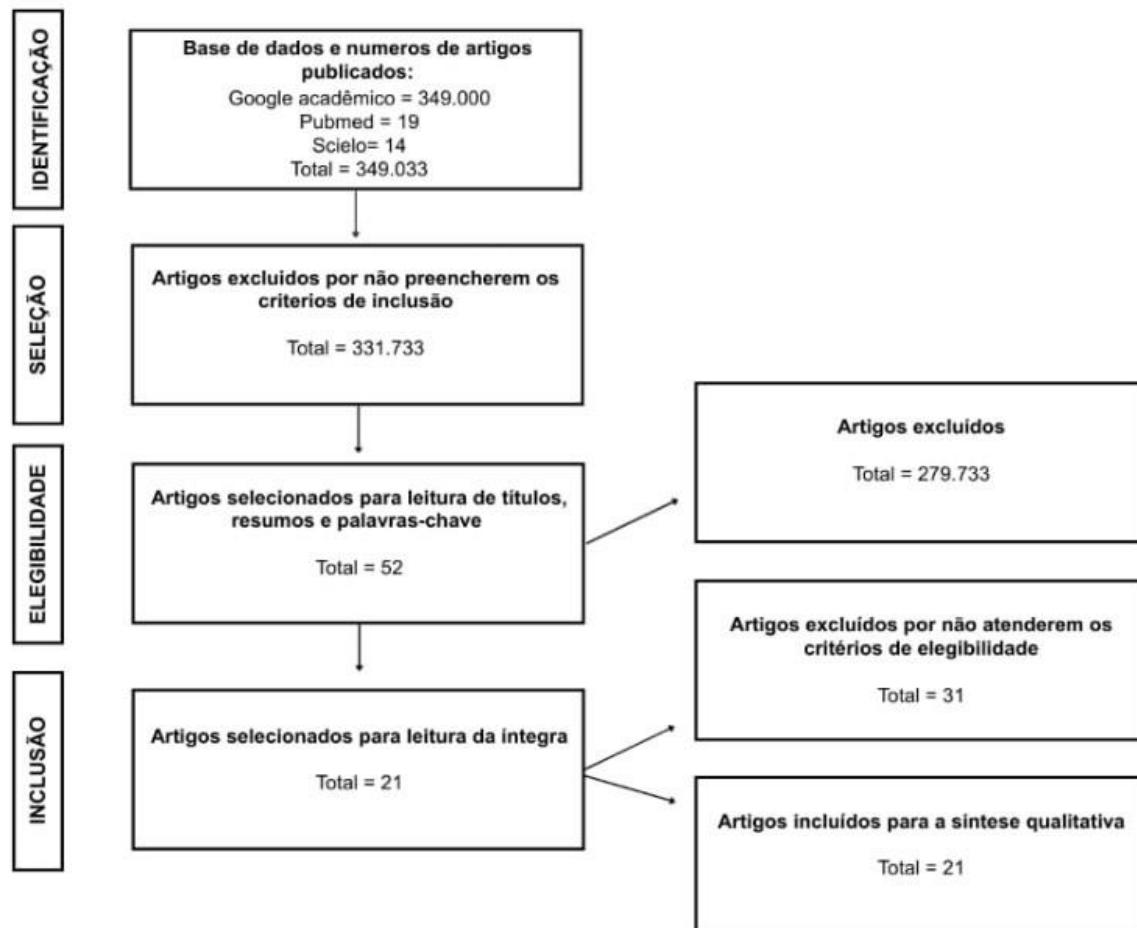


Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

construção de categorias temáticas, o que possibilitou interpretar os achados e estabelecer relações com o debate teórico sobre violência e vulnerabilidade social.

Figura 01 Fluxograma das buscas de seleção dos artigos da revisão de literatura.



Resultados



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Foram identificados, ao todo, 349.033 estudos nas bases de dados SciELO, Pubmed Google Acadêmico, a partir dos descritores Violência, Vulnerabilidade Social, Desigualdade Social e Políticas Pública. Desses, 331.733 artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Assim, 52 estudos foram selecionados para a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Nessa etapa, 279.733 publicações foram excluídas, resultando em 21 artigos elegíveis para leitura na íntegra. Após a análise integral e aprofundada, 31 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, permanecendo 21 artigos que compuseram a síntese qualitativa desta revisão integrativa. A análise aprofundada dos estudos incluídos permitiu a identificação de categorias temáticas centrais relacionadas às intersecções entre violência e vulnerabilidade social, evidenciando como as desigualdades sociais e a fragilidade das políticas públicas contribuem para a intensificação dos impactos da violência sobre populações socialmente vulneráveis.

Violência e vulnerabilidade social no contexto das mulheres em situação de rua

Schiavi et al.(2023) teve como objetivo compreender e examinar os elementos que comprometem a segurança e o cuidado de mulheres em situação de rua ao longo da gestação, do parto e do puerpério. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado com doze mulheres residentes em um município da região Sul do Brasil. Onde obteve resultado que indicam que as mulheres enfrentam discriminação e violência ao longo da gestação, do parto e do puerpério, intensificando suas vulnerabilidades. O estudo revelou invisibilidade no período gestacional, falhas e negligências na assistência durante o parto e, no pós-parto, a ruptura dos vínculos maternos, evidenciando a fragilização de direitos e do cuidado. Concluindo que é necessária a reformulação do cuidado em saúde para assegurar direitos, autonomia e redução das vulnerabilidades.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nardes e Giongo (2021) fizeram uma pesquisa onde o estudo analisou as experiências de mulheres em situação de rua no Vale do Sinos (RS), com foco em suas trajetórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada com dez participantes, por meio de observação participante, questionário sociodemográfico e entrevistas de história de vida, com análise de conteúdo. Os achados evidenciaram a insuficiência de políticas públicas sensíveis às especificidades dessas mulheres, destacando a necessidade de ações que considerem suas realidades e modos de vida.

Bueno e Horrr (2025), em seu estudo investigaram os caminhos de cuidado e as experiências de mulheres em situação de rua em “XX”, dando visibilidade a histórias muitas vezes silenciadas. A pesquisa utilizou investigação-ação participativa, combinando escuta territorial, entrevistas semiestruturadas e anotações em diário de campo, com oito participantes. Os resultados mostraram que essas mulheres recorrem a redes formais e informais para enfrentar dificuldades, vivenciam violências de gênero e institucionais de forma recorrente, e que a violência intrafamiliar contribuiu para a situação de rua. O estudo ressalta a importância de políticas públicas sensíveis às trajetórias e demandas dessas mulheres.

Esmervaldo e Ximenes (2022), no estudo “Mulheres em situação de rua: implicações psicossociais de estigmas e preconceitos”, tiveram como objetivo analisar as implicações psicossociais dos estigmas e preconceitos na vida de mulheres em situação de rua, considerando as relações de gênero enquanto construção social e os efeitos de estruturas patriarcas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade com sete mulheres em situação de rua na cidade de Maracanaú (CE). Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, com apoio do software Atlas Ti 5.2, permitindo identificar processos de opressão presentes nos estigmas e preconceitos. Os resultados evidenciaram que essas mulheres vivenciam desqualificação, descrédito e discriminação, gerando



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentimentos de humilhação e vergonha que afetam suas relações cotidianas e modos de vida, além de reforçarem a invisibilidade perante políticas públicas e redes de apoio social. O estudo ressalta a necessidade de ações que considerem as experiências específicas dessas mulheres, combatendo preconceitos e promovendo maior inclusão social.

Segundo Maria Antonia Aretio Romero (2024), “Gender-based violence highly vulnerable contexts. Intersectionality: Response adaptation to the diversity of contexts and situations”, o estudo analisa os desafios e estratégias de intervenção frente à violência de gênero em mulheres em contextos de alta vulnerabilidade, destacando a importância de uma abordagem interseccional que adapte o atendimento às condições individuais de cada mulher. Com base em revisão de literatura, o artigo identifica padrões de vulnerabilidade, necessidades comuns e específicas, e práticas eficazes do sistema de saúde articuladas a outros serviços sociais. Os resultados apontam que a detecção precoce e o acompanhamento sensível às diversidades contextuais são fundamentais, oferecendo recomendações para fortalecer o apoio emocional, a proteção imediata e a coordenação intersetorial.

Santos et al. (2025), o estudo buscou compreender como mulheres em situação de rua em Teresina, Piauí, vivenciam o acesso a serviços e ações de saúde bucal. A pesquisa qualitativa, orientada pelo paradigma interpretativo, envolveu 13 entrevistas semiestruturadas com mulheres acompanhadas por instituições de referência, analisadas a partir da hermenêutica de Gadamer (2015) e Ricoeur (1976). Os relatos revelaram condições precárias de saúde bucal, dificuldades de acesso aos serviços e impactos agravados pela vulnerabilidade de gênero. Os autores ressaltam a importância de implementar políticas públicas que considerem as necessidades específicas das mulheres em situação de rua e destacam a relevância de incluir profissionais de saúde bucal diretamente nas equipes de atendimento móvel, garantindo acompanhamento adequado e atenção integral.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo Castelo et al. (2025), o estudo investigou o perfil das mulheres em situação de rua no Brasil afetadas pela tuberculose e como fatores de gênero influenciam o adoecimento. A pesquisa quantitativa utilizou dados do SINAN, referentes a 2014–2019, coletados pelo DATASUS. Os achados revelaram elevadas taxas de reinício do tratamento (36,5%) e abandono (43,5%), além de menor índice de cura (29,7%) em comparação com homens na mesma situação. Também foram observados altos percentuais de uso de drogas (68,7%), coinfecção por HIV/AIDS (35,9%) e problemas de saúde mental (8,4%). Os autores destacam a necessidade de ajustes nos serviços de saúde e a implementação de políticas sociais que ofereçam suporte específico a essas mulheres, garantindo cuidado integral e ampliando oportunidades de vida.

Violência e vulnerabilidade social entre crianças e adolescentes

Segundo Cavalari Neto e Berger (2024), o estudo busca refletir sobre a vulnerabilidade educacional de crianças e adolescentes em situação de rua, ampliando a compreensão sobre os desafios na garantia de seus direitos e na proteção desses sujeitos. A pesquisa se apoiou em atividades de extensão universitária e pesquisação em praças públicas de Niterói, articuladas à prática dos profissionais de serviço social, com o objetivo de conhecer o cotidiano dessas infâncias e compreender como o espaço urbano influencia suas vivências. Por meio de observação participante e acompanhamento das interações em diferentes contextos de rua, como barracas e casarões abandonados, foi possível identificar estratégias de resistência, aprendizagem e expressão dessas crianças. Os resultados indicam que a relação entre escola, formação docente e rua precisa de novos enfoques e práticas pedagógicas, reconhecendo a infância como sujeito político e utilizando o corpo como instrumento de experiência e transformação, além de fornecer subsídios para ações



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

educativas e de acolhimento que reduzam vulnerabilidades, especialmente no âmbito educacional.

Gabatz et al. (2022) em “Vulnerabilidades experimentadas en la escuela de niños y adolescentes con enfermedades crónicas: perspectiva de profesionales de la educación”, investigou a percepção de profissionais da educação sobre os desafios enfrentados na escolarização de crianças e adolescentes com doenças crônicas, considerando aspectos de vulnerabilidade. A pesquisa qualitativa envolveu 15 educadores de uma cidade do sul do Brasil, com análise temática dos dados baseada no conceito de vulnerabilidade. Foram identificados três eixos principais: vulnerabilidades institucionais na oferta de ensino e cuidado, vulnerabilidades individuais nas relações entre família e escola, e vulnerabilidade social que impacta o processo educacional. A autora ressalta a necessidade de atenção às diferentes dimensões de vulnerabilidade, assim como a disponibilidade de recursos adequados, para minimizar dificuldades e garantir suporte efetivo a alunos, famílias e profissionais.

Segundo Keshe e Freire Rodemusch (2021) em “Invisibilidad de los más vulnerables: trabajo infantil en Brasil durante la pandemia”, analisaram as normas constitucionais e legais brasileiras que garantem a proteção integral de crianças e adolescentes, discutindo também o papel das políticas públicas na efetivação desses direitos. A pesquisa se baseia em análise legal e doutrinária, com crítica às ações governamentais que enfraquecem essas políticas, especialmente no contexto do trabalho infantil e da exposição ao coronavírus durante a pandemia. Os resultados indicam que a solução depende da criação de políticas públicas estáveis, independentes de interesses políticos, e da atuação ativa de organizações da sociedade civil. Conclui-se que o engajamento dessas entidades é fundamental para assegurar a proteção e os direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Antão e Peixoto (2021), obtiveram o estudo que teve como objetivo mapear as intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental aplicadas no Brasil na última década para crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa utilizou o método de Revisão Integrativa da Literatura, justificando-se pela ampla comprovação empírica e eficácia dessa abordagem psicológica. Os resultados indicaram que não existem protocolos específicos baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental para esse público, ressaltando a importância do trabalho em rede e da participação ativa do pesquisador no contexto comunitário. O estudo enfatiza a necessidade de pesquisas que ampliem o acesso de crianças e famílias em vulnerabilidade social a técnicas de intervenção, potencializando a prevenção de psicopatologias e contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Selau et al. (2021) analisou estratégias para fortalecer a promoção da saúde de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em organizações da sociedade civil. Utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire, foram desenvolvidas propostas que incentivam a participação ativa das crianças, o cuidado do ambiente, a criação de espaços de convivência e o envolvimento da comunidade. Os resultados mostraram que essas práticas favorecem a autonomia, o respeito às diferenças, a formação cidadã e contribuem para a promoção integral da saúde.

Segundo Wanzinack e Mélo (2025) em “Unraveling the reality of interpersonal violence against children and adolescents in Brazil: a systematic review”, analisaram publicações sobre violência contra crianças e adolescentes no Brasil entre 2018 e 2022, por meio de revisão sistemática seguindo as diretrizes do PRISMA. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos de diversas bases de dados, avaliados quanto à qualidade metodológica. Os resultados mostraram maior vulnerabilidade da população negra e das meninas, especialmente à violência sexual, com os pais como principais perpetradores. A subnotificação evidencia a necessidade de fortalecer



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mecanismos de denúncia e aumentar a conscientização comunitária para proteger melhor esse grupo.

Daroz et al. (2022) investigou como crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade percebem seu bem-estar e a qualidade de vida. Foram avaliados 92 jovens de 9 a 12 anos por meio do questionário “Qualidade de Vida e Bem-Estar para Jovens (QVBE)”. Os achados mostram que condições familiares precárias, baixa escolaridade dos pais e desemprego aumentam a vulnerabilidade, evidenciando que a qualidade de vida está ligada às condições sociais e à resiliência, sendo necessário considerar fatores físicos, econômicos e psicológicos na promoção do bem-estar desses jovens.

Violência e vulnerabilidade social no aspecto de pessoas idosas

Segundo Silva et al. (2021), o estudo analisou a atuação do Assistente Social no apoio a idosos vítimas de violência financeira praticada por familiares. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica qualitativa de artigos publicados entre 2015 e 2020, destacou o papel do profissional na identificação e intervenção em casos muitas vezes negligenciados. Os achados reforçam a importância de conscientizar a sociedade e os profissionais de saúde sobre a proteção de idosos em situação de vulnerabilidade.

Alves et al. (2024), o estudo analisou o papel do Assistente Social no combate à violência contra idosos em unidades de saúde. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, utilizou revisão bibliográfica de artigos publicados em português, com análise de conteúdo organizada em categorias temáticas. Os achados indicam que o Assistente Social é essencial para prevenir agravos, promover saúde, assegurar acesso equitativo aos serviços e direitos, contribuindo para o cuidado integral e a melhoria da qualidade de vida da população idosa.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ribeiro et al. (2021) teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre violência contra pessoas idosas, destacando prevalência, perfil das vítimas e fatores de risco. Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2019 nas bases PubMed, CINAHL, BDENF, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a idosos e violência, com seleção de estudos seguindo as quatro fases do PRISMA. Foram incluídos 17 artigos, que apontaram como fatores de risco idade avançada, disfunção familiar, falta de acesso a direitos sociais e condições crônicas de incapacidade. Os achados reforçam a relevância do tema e oferecem subsídios importantes para profissionais e setores envolvidos na prevenção e enfrentamento da violência contra idosos.

Segundo Ceccon e Garcia-Jr (2024), o estudo investigou relatos sobre violência contra idosos dependentes no Brasil, com abordagem qualitativa multicêntrica realizada em oito municípios. Foram entrevistadas 193 pessoas, incluindo idosos, cuidadores familiares e formais, profissionais de saúde e gestores. As narrativas indicaram abandono, negligência e maus-tratos, principalmente em domicílios familiares, resultando em sofrimento psicológico, problemas de saúde e diminuição da qualidade de vida. O estudo evidencia a relevância da atuação dos profissionais de saúde na identificação desses casos, a insuficiência do suporte estatal e a necessidade de políticas públicas específicas para proteger essa população.

Silva et al. (2025), investigou a ocorrência de multimorbidade e seus fatores associados em idosos dependentes residentes na comunidade. A pesquisa transversal envolveu 197 participantes cadastrados em unidade básica de saúde, com coleta de dados por questionários semiestruturados, escalas de independência em atividades diárias, Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test e escalas visuais analógicas para avaliar funcionalidade, risco de violência e dor. Observou-se que 57,9% apresentavam multimorbidade, predominando mulheres, idosos com mais de 80 anos, baixa escolaridade, sem companheiro e renda de até um salário mínimo. A



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

multimorbidade foi associada à maior escolaridade ($OR=2,3$), uso de quatro ou mais medicamentos ($OR=3,7$) e indícios de violência doméstica ($OR=1,3$). Os achados destacam a importância do manejo adequado de medicamentos, intervenções educativas e monitoramento contínuo das doenças crônicas em idosos vulneráveis.

O estudo de Morais et al. (2025) investigou a produção científica brasileira sobre violência contra idosos durante a pandemia de covid-19, entre 2020 e 2024. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, BVS, PubMed, Scopus, Web of Science, BDTD e Oasisbr, considerando artigos em português, inglês e espanhol, com análise de conteúdo para organização temática. Foram incluídos 17 estudos, principalmente qualitativos e de áreas urbanas, divididos em três categorias: tipos de violência, efeitos da pandemia na saúde e exposição às agressões, e aspectos simbólicos e institucionais da violência. Os achados indicaram maior incidência em mulheres com baixa escolaridade, agressões familiares, isolamento intensificado, sobrecarga de cuidadores, sofrimento emocional e fragilidade das redes de proteção, revelando lacunas nas políticas públicas. Concluiu-se que a pandemia intensificou a vulnerabilidade dos idosos, exigindo estratégias intersetoriais, fortalecimento das redes de cuidado e valorização do envelhecimento com base em autonomia e direitos humanos.

Antequera et al. (2021) investigou a ocorrência e os fatores relacionados à violência em idosos hospitalizados. Foi conduzida uma pesquisa transversal com 100 participantes, utilizando o Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST), a Escala de Estresse Percebido e a Escala de Depressão Geriátrica. A análise indicou que 56% dos idosos apresentavam risco elevado de abuso ou violação de direitos, estando associados à idade avançada, níveis elevados de estresse e sintomas depressivos leves a graves. Os achados destacam a importância da atenção cuidadosa dos profissionais de saúde para identificar riscos, implementar medidas



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

preventivas e encaminhar corretamente cada situação, garantindo a proteção e os direitos dos idosos.

Discussão

A análise das pesquisas incluídas nesta revisão integrativa permite compreender que a violência e a vulnerabilidade social assumem caráter estrutural e persistente na vida de mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes, bem como de pessoas idosas. Embora esses grupos apresentem particularidades em suas experiências, observa-se um eixo comum marcado pela violação de direitos, pela fragilidade das políticas públicas e pela insuficiência das redes de proteção social, o que contribui para a manutenção de ciclos de exclusão e sofrimento. No caso das mulheres em situação de rua, os estudos revelam que a vulnerabilidade é atravessada por desigualdades de gênero, pobreza extrema e estigmatização social. A literatura aponta que essas mulheres estão frequentemente expostas a diferentes formas de violência, incluindo agressões físicas, sexuais, psicológicas e institucionais, muitas vezes naturalizadas nos serviços e espaços públicos. Situações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, especialmente durante a gestação, o parto e o puerpério, evidenciam lacunas significativas na assistência, reforçando processos de invisibilidade e negligência. Além disso, a ausência de políticas públicas sensíveis às trajetórias dessas mulheres contribui para a reprodução da exclusão social e dificulta a construção de estratégias de cuidado integral e contínuo.

Em relação às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, os estudos analisados indicam que a violência se manifesta de forma multifacetada, envolvendo contextos familiares, institucionais e comunitários. Fatores como pobreza, instabilidade familiar, trabalho infantil, abuso e negligência aparecem como elementos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e educacional desse público. A escola e os serviços de proteção social são reconhecidos como espaços fundamentais para a identificação dessas situações, embora enfrentem limitações estruturais e operacionais. Destaca-se, ainda, a importância de abordagens que reconheçam crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, valorizando suas experiências, formas de expressão e estratégias de resistência diante das adversidades vivenciadas.

No que diz respeito às pessoas idosas, os achados evidenciam que a violência ocorre predominantemente no ambiente doméstico, sendo frequentemente praticada por familiares ou cuidadores. As formas mais recorrentes incluem negligência, abandono, violência financeira e psicológica, associadas a condições como dependência funcional, multimorbididades, isolamento social e fragilidade econômica. Os estudos apontam que a atuação dos serviços de saúde e assistência social é essencial para a identificação e o enfrentamento desses casos, embora ainda existam dificuldades relacionadas à articulação intersetorial e à efetividade das políticas públicas. Ademais, o contexto da pandemia de COVID-19 intensificou a vulnerabilidade dessa população, agravando o isolamento e fragilizando ainda mais as redes de apoio.

De maneira geral, os estudos convergem ao demonstrar que a violência contra esses grupos deve ser compreendida como resultado de processos sociais, históricos e políticos que produzem desigualdades e limitam o acesso a direitos básicos. A atuação dos profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social mostra-se central para o enfrentamento dessas situações, exigindo formação qualificada, trabalho em rede e fortalecimento das políticas públicas. A revisão também evidencia a necessidade de ampliar a produção científica voltada a intervenções e estratégias preventivas, capazes de responder de forma efetiva às demandas de populações em contextos de elevada vulnerabilidade social.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Conclusão

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a violência e a vulnerabilidade social constituem fenômenos complexos, interligados e persistentes, que afetam de maneira significativa mulheres em situação de rua, crianças e adolescentes, e pessoas idosas. Os estudos analisados demonstram que esses grupos vivenciam múltiplas formas de violência, sustentadas por desigualdades estruturais, fragilidade das políticas públicas e insuficiência das redes de proteção social.

Observou-se que as mulheres em situação de rua enfrentam processos contínuos de exclusão e violação de direitos, especialmente relacionados à violência de gênero e à precarização do acesso aos serviços de saúde. Crianças e adolescentes, por sua vez, encontram-se expostos a contextos que comprometem seu desenvolvimento integral, marcados por violência, negligência e limitações no acesso à educação e à proteção social. Já as pessoas idosas apresentam elevada vulnerabilidade à violência doméstica e institucional, frequentemente associada a condições de dependência, adoecimento e isolamento social.

Diante desse cenário, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que assegurem proteção integral, acesso equitativo aos serviços e garantia de direitos para essas populações. Ressalta-se a importância de práticas profissionais fundamentadas em uma perspectiva ética, crítica e humanizada, capazes de reconhecer as especificidades de cada grupo e de atuar de forma articulada na prevenção e no enfrentamento das violências.

Como limitação deste estudo, destaca-se a predominância de pesquisas qualitativas e a escassez de investigações com foco intervencivo, o que aponta para a necessidade de novos estudos que avaliem estratégias efetivas de cuidado e prevenção. Por fim, espera-se que os achados desta revisão contribuam para o



Revista AMAZÔNICA, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aprimoramento das práticas profissionais, para o fortalecimento das políticas públicas e para a promoção da dignidade e dos direitos humanos de populações em situação de vulnerabilidade social.

Referências

Schiavi, C.E.N; Micheletti, V.C.D; MAFFACCIOLLI, Rosana; Padoin, S.M.M; Ramos, A.R; Vieira, L.B. Vulnerabilidade entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério. *Escola Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 27, 2023.
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0384pt>

Nardes, Scarleth; Giongo, C.R. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 29, n. 1, 2021.

<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n166011>

Bueno, A.V.M; Horr, J.F. “A rua é feroz”: escuta territorial e itinerários de mulheres em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, v. 37, 2025.

<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2025v37290673>

Esmraldo, A.F.L; Ximenes, V.M. Mulheres em situação de rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, 2022.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003235503>

Romero, M.A.A; Gento, I.R; Martín, Y.V. Gender-Based violence highly vulnerable contexts.

Intersectionality: Response adaptation to the diversity of contexts and situations. 2024.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<https://doi.org/10.1016/j.aprim.2023.102834>

Santos, I.T; Júnior, R.R.P; Tarja, F.S; Mendes, R.F. Experiências de acesso à saúde bucal de mulheres em situação de rua. *Saúde em debate*, v. 47, n. 136, 2023.

<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313605>

Castelo, I. S; Nery, J. S; Da Silva, S. S. (2022). TUBERCULOSE EM MULHERES BRASILEIRAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ANÁLISE DE GÊNERO NA SAÚDE. *Práticas E*

Cuidado: Revista De Saúde Coletiva, 3, e14206.

Neto, R.C; Berger, S.M.D. Vulnerabilidade educacional e as infâncias: enlaces com a rua em aproximação com a escola. *Educar em revista*, Paraná, v. 40, 2024.

<https://doi.org/10.1590/1984-0411.88337>

Gabatz, R.I.B; Milbrath, V.M; Klumb, M.M; Vaz, E.C; Nunes, N.J.S; Motta, M.G.C. Vulnerabilidades experimentadas en la escuela de niños y adolescentes con enfermedades crónicas: perspectiva de profesionales de la educación. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v.

11, n. 1, 2022.

<https://doi.org/10.22235/ech.v11i1.2625>

Keske, H. A., & Freire Rodemusch, C. (2021). Invisibilidad de los más vulnerables: trabajo infantil en Brasil durante la pandemia. *Opinión Jurídica*, 20(43), 49–69.

<https://doi.org/10.22395/ojum.v20n43a1>

Antão, S.D; Peixoto, A.C.A. Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Revista Mosaico, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2021.

<https://doi.org/10.21727/rm.v12i2.2554>

Selau, B.L; Kovaleski, D.F; Paim, M.B; Prates, I.V. Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, 2021.
<https://doi.org/10.1590/interface.210235>

WANZINACK, Clovis; Mélo, T.R. Unraveling the reality of interpersonal violence against children and adolescents in Brazil: a systematic review. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, 2025.

<https://doi.org/10.1590/0102-311XEN145924>

Daroz, M.S; ABATE, Elizabete; STOLTZ, Tania. O que pensam crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sobre o seu bem-estar e a qualidade de vida. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 19, n. 59, 2022.
<https://doi.org/10.5935/2238-1279.20210176>

Silva, M.A.G; Yonamine, M.T; Almeida, E.B; Silva, T.B.L. Aspectos biopsicossociais de idosos em situação de vulnerabilidade social: uma revisão da literatura. *Transdisciplinaridade: um modelo de trabalho em gerontologia*, v. 24, 2021.

<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i0p375-383>

Alves, S.C.A; Queiroz, C.R; Furtado, F.P.L; Furtado, J.H.L. O assistente social no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa nas unidades de saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Valore*, v. 10, 2025.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ribeiro, M.N.S; Santo, F.H.E; Diniz, C.X; Araújo, K.B; Lisboa, M.G.L; Souza, C.R.S. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, 2021.
<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00403>

Ceccon, R.F; Garcia-Jr, C.A.S. Violência contra pessoas idosas dependentes no Brasil: um estudo multicêntrico. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, 2024.

<https://doi.org/10.1590/interface.230511>

Silva, A.L.S; Nunes, A.B; Teixeira, R.N.F; Souza, L.H.R; Silva, J.K. Multimorbidade em pessoas idosas dependentes na comunidade: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, 2025.

<https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250061.pt>

Morais, K.B; Pinto, L.W; Andrade, C.B. Envelhecimento, violências e a pandemia de covid-19 no Brasil: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, 2025.

<https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250101.pt>

Antequera, I.G; Lopes, M.C.B.T; Batista, R.E.A; Campanharo, C.R.V; Costa, P.C.P; Okuno, M.F.P. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, 2021.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>

Submetido: 20/11/2025



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Aprovado: 15/12/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoras:

Ana Beatriz Bezerra Vilaça

Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: ana.vilaca@ufam.edu.br Orcid: 0009-0000-6438-1824

Gabriela Andrade Brito

Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: gabriela.andrade@ufam.edu.br Orcid: 0009-0000-8166-3030

Gabriela Bezerra Moraes

Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: gabriela.moraes@ufam.edu.br Orcid: 0009-0005-9684-683

Laura Beatriz Mendonça Batista

Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: laura-beatriz.mendonca@ufam.edu.br
Orcid: 0009-0009-7616-3985

Manoela Rodrigues Porto

Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas. Email: manoela.porto@ufam.edu.br Orcid: 0009-0008-7808-7413